

GEOMORFOLOGIA E BIOGEOGRAFIA: INTERFACES DE CONHECIMENTOS APLICADOS AO PLANEJAMENTO DA ZONA COSTEIRA NO ESPÍRITO SANTO

Cláudia Câmara do Vale. Depto. de Geografia/UFES. geovale@hotmail.com

Jurandyr Luciano Sanches Ross. Depto. de Geografia/USP. juraross@usp.br

Introdução. O litoral do Estado do Espírito Santo está inserido no setor do litoral brasileiro denominado por Silveira (1968) de Litoral Oriental. Seguindo as características desse setor, a costa do Espírito Santo apresenta, ao norte, uma planície quaternária bem desenvolvida, resultante, sobretudo, da gênese da planície do rio Doce e de outros rios menores. Nesse trecho é comum a ocorrência de cordões praias (beach ridges) pleistocênicos e holocênicos. A cobertura vegetal é composta pela mata seca de restinga, pela vegetação brejosa e manguezais.

No trecho que inicia-se do centro para o sul do litoral do Estado, a configuração do litoral apresenta-se mais diversificada, ocorrendo depósitos da Formação Barreiras, onde podem ser visualizadas localmente paleofalésias e grandes extensões de terraços marinhos com a presença das couraças lateríticas compondo praias de baixa energia. Ainda nesse trecho, a partir da entrada da baía de Vitória até Anchieta, os afloramentos cristalinos pré-Cambrianos dominam a paisagem e alcançam a costa, ora compondo grandes maciços, ora apenas pontilhando a costa e dando origem a pequenas planícies quaternárias de arcos praias. É comum ainda a presença da Formação Barreiras que, em determinados pontos, formam falésias vivas e estreitos terraços marinhos. Desse setor em diante há um recuo para oeste dos afloramentos cristalinos e a predominância da Formação Barreiras, bem ao sul do Estado, já na divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Do ponto de vista fitogeográfico, nesses dois setores há predomínio da vegetação de restinga e, às margens dos rios ocorrem manguezais, sendo mais representativos aqueles do rio Piraquê, das baías de Vitória e de Guarapari e do rio Benevente.

O litoral do Espírito Santo apresenta problemas de erosão flúvio-marinha e marinha, decorrentes tanto da falta de planejamento quanto de problemas possivelmente “naturais”. No norte do Estado, em Conceição da Barra e na baía do Espírito Santo, onde localiza-se a cidade de Vitória, ocorrem graves processos erosivos que demandam estudos e soluções urgentes.

Metodologia. A metodologia utilizada no trabalho ora apresentado recorreu a levantamentos bibliográficos, aerofotogramétricos bem como levantamentos de vários mapas temáticos. Para o norte do Estado foram realizados vários trabalhos de campo e medições da estrutura dos manguezais erodidos, além de perfilagem das praias ao norte e ao sul da foz do rio São Mateus.

Resultados obtidos. Os resultados obtidos foram muito significativos, demonstrando uma indiscutível ligação da geomorfologia com os aspectos pluviométricos e fluviométricos, repercutindo sobre os biogeográficos. A vegetação responde a esses fatores de maneira incontestável e pode ser utilizada como parâmetro tanto para quantificar os prejuízos dos processos erosivos costeiros como para evitá-los e, a partir de estudos mais aprofundados, propor planejamentos de uso e ocupação mais coerentes, onde possam ser conciliados a manutenção de diversidade genética dos ecossistemas e da qualidade de vida da população.